



DESIGN DE SUPERFÍCIE: A CULTURA NORDESTINA COMO REFERÊNCIA PARA A ELABORAÇÃO DE UMA IDENTIDADE VISUAL

Juliana Mateus Peroni, Acadêmica
Universidade do Extremo Sul Catarinense - Unesc
e-mail: jmp1@outlook.com.br

João Luís Silva Rieth, Mestre
Universidade do Extremo Sul Catarinense -Unesc
e-mail: rietharq@terra.com.br

Resumo

Cheio de tradições e culturas miscigenadas o Nordeste brasileiro é um campo de manifestações culturais. Ele traz uma riqueza visual através da sua cultura, como por exemplo, as festas juninas que ocorrem todos os anos e os concursos de quadrilhas que enfeitam várias ruas da região, com cores, músicas e danças. Em sequência, os artesanatos nordestinos, de modo geral além de passarem de geração em geração, eles também servem de renda para muitas famílias. O Nordeste é considerado um ponto turístico, pois possui várias praias paradisíacas. A partir disso, o objetivo dessa pesquisa é transmitir a cultura por meio da história popular nordestina, e fazer uma análise do contexto cultural, explorando: hábitos, costumes, vestimentas, vocabulário, entre outros, atribuindo esses requisitos ao produto que foi desenvolvido. Esse produto consiste em uma coleção cápsula moda praia, no qual foi criado uma identidade visual inspirada: no sertão, chapéu do cangaço, nas bromélias e nos artesanatos de palha. O procedimento metodológico ocorreu de forma qualitativa, e a metodologia do design foi aplicada o método de Bonsiepe. A obtenção dos dados consistiu em entrevistas, no qual trouxe a base para adentrar nas ferramentas de Bonsiepe, que compõe cinco etapas: problematização, análise, definição do problema, anteprojeto e geração de alternativas e projeto. Este trabalho é o resultado de uma ampla pesquisa sobre a cultura nordestina, onde foram analisados aspectos regionais, visando transmitir a cultura por meio de uma identidade visual, contextualizando-a culturalmente.

Palavras-chave: Cultura; Nordeste; Semiologia das vestimentas; Artesanato nordestino; Estilo do cangaço.

Abstract

Design in the valuation of products and territories is emphasized by the evaluation of the products of a community and in the construction of their meanings. The Brazilian Northeast is a field of cultural manifestations. He brings visual wealth through his cultures. The objective of this research is to transmit culture through the popular history of the Northeast, and to make an analysis of the cultural context, exploring: habits, customs, clothing, vocabulary, among others, being able to attribute these requirements to the product to be developed. The methodological procedure took place in a qualitative way, and the design methodology was applied using the Bonsiepe method. The collection of data consisted of location, which provided a basis for entering Bonsiepe's tools, which comprises five stages: problematization, analysis, problem definition, preliminary design and generation of alternatives e. This work is the result of an extensive research on a Northeastern culture, where they were divided into regions, transmitting culture through popular history, and culturally contextualizing.

Keywords: Culture; Northeast; Semiology of clothing; Northeastern crafts; Cangaço style.

1 Introdução

Atualmente, o conceito de cultura têm sido pauta de alguns assuntos. O Brasil é um país que abrange cinco regiões em seu território, se destacando pelo seu desenvolvimento na área da diversidade cultural. Existem diferentes graus de informação sobre as áreas da cultura e o desenvolvimento, referindo-se as quatro circunstâncias principais: (1) direitos de grupos étnicos e raciais; (2) patrimônio histórico e cultural; (3) indústrias culturais; (4) educação e televisão (CARDOSO; MUZZETI, 2007).

Por conseguinte, a região Nordeste engloba fortemente esses atributos culturais, ricos em manifestações folclóricas, musicais, danças, tradições, práticas do cangaço, entre outras atribuições evidenciadas no Nordeste. Essa região é considerada o local de origem da cultura brasileira, pode-se dizer, que a riqueza e a pluralidade cultural nordestina atraem as pessoas de diferentes locais, a irem conhecer as tradições desse lugar (ALMEIDA et al., 2009).

A partir dessas informações, pode-se chegar na problematização desta pesquisa, que gira em torno das seguintes questões: a atribuição cultural da região nordestina pode ser aplicada na elaboração de novos produtos? Por que agregar valor e o conhecimento dentro dos paradigmas socioculturais podem ser benéficos, aplicado em um produto?

O objetivo geral é criar uma identidade visual que transmita a cultura por meio da história popular nordestina, e fazer uma análise do contexto cultural, explorando: hábitos, costumes, vestimentas, vocabulário, entre outros, podendo atribuir esses quesitos no produto que será desenvolvido. Tendo como objetivo específico, coletar informações da cultura nordestina, buscando formas, texturas e cores que representem o produto como fonte e propriedade típica do Nordeste, para ser aplicada em

vestimentas, mais específicos em moda praia. Em acréscimo ao estudo, em âmbito social, a conscientização da cultura nordestina pode trazer novos conhecimentos e ensinamentos, e através de produtos com esse intuito de promover a história da região, através da função simbólica.

O tema se justifica por se tratar de uma região do qual a cultura é diversificada, contendo símbolos apreciáveis, únicos, que por sua vez podem ser interpretados pelo design, e transmiti-los através de um produto. Silveira, Santos e Bento (2010, p.7) afirmam “o universo nordestino possui uma imensa riqueza cultural, que é vista através das construções das cidades, da culinária, das festas, dos costumes e das artes. Um vasto campo de símbolos culturais traduz a região”.

Este artigo está estruturado em cinco seções: a partir da introdução, o artigo conta com uma revisão bibliográfica subdividida em assuntos como: a cultura brasileira, a construção da identidade, região Nordeste, cultura nordestina, semiologia das vestimentas e o artesanato nordestino, em sequência a metodologia, de pesquisa quantitativa e qualitativa, com intuito exploratório. Na metodologia do design será aplicado o método de Bonsiepe. Na quarta seção, encontra-se as considerações finais.

2 Revisão bibliográfica

Para dar estrutura ao artigo, foram conceituados assuntos dentro da esfera cultural, buscando concepções de vários autores que compreendem a importância dos temas: cultura brasileira, construção da identidade, Nordeste, cultura nordestina, semiologia das vestimentas e o artesanato nordestino.

2.1 Cultura brasileira

O termo cultura, guarda uma transição histórica de cultivar a terra, mesmo sendo contraditório à natureza, traz a ideia de cultura agrícola. Na Idade Moderna esse termo se transcreveu para uma expressão religiosa chamada “culto”, ou seja, cultura se tornou derivado de tradição de um povo, a partir disso, a cultura começou a ser vista como uma ferramenta para respeitar as regras de uma determinada sociedade (EAGLETON, 2003).

Outra condição importante para classificação do plano cultural é levar em consideração que a população que migrou para o Brasil é de outra naturalidade, e isso pode ocasionar influências para a formação da cultura nas regiões brasileiras (SANTOS, 1996, p.19).

Quadro 1 - Significados sobre a definição de “cultura”

CLASSIFICAÇÃO	CARACTERÍSTICAS
Tipo 1	Cultura está associada a estudo, educação, formação escolar.
Tipo 2	Cultura se refere às manifestações artísticas: o teatro, a música, a pintura, a escultura.
Tipo 3	Cultura se identifica com meios de comunicação de massa: como o rádio, o cinema e a televisão.
Tipo 4	Cultura se compreende por: festas e cerimônias tradicionais, às lendas e crenças de um povo, o seu modo de se vestir, sua comida e seu idioma.

Fonte: Santos (1996, p. 19), adaptado por Autor.

Existem alguns significados dentro de um conjunto de percepções sobre o significado de cultura, sendo assim, o quadro acima está classificado apenas em quatro tipos de conceitos, porém pode-se perceber algumas definições que a sociedade considera como o termo “cultural”.

Em vista disso, a personalidade da população brasileira está se tornando mais visível, todavia, vale prestigiar e investigar as tradições e as culturas de cada território brasileiro, que possam agregar para a construção da sua identidade.

2.1.1 A construção da identidade

A conservação do patrimônio histórico e cultural são importantes para a preservação de memórias. Essas memórias fazem parte de um passado comum e é determinante para a formação de uma identidade social, fazendo que os indivíduos se sintam parte do local que possa lhe agregar culturalmente (TOMAZ, 2002).

O argumento a esta perspectiva para Coutinho (2002, p. 54), é a de que “a humanidade se divide em grupos homogêneos, embora distintos entre si, e marcados por um conjunto único de valores e preocupações, que constituem o caráter nacional”, isto posto, os indivíduos são ingênuos em relação as ideias nacionalistas, o que levou a acreditarem que a nação e a literatura vieram de situações reais sem a intromissão do ser humano.

O design na valorização de produtos e territórios, caracteriza-se pela valorização de produtos de uma comunidade e na construção de significados, “uma das principais contribuições do design para dinamizar os recursos do território e valorizar seu patrimônio cultural imaterial, é reconhecer e tornar reconhecível valores e qualidade locais” (KRUCKEN, 2009, p. 3).

Conforme Cardoso e Muzzeti (2007), em defesa da diversidade cultural no Brasil, o patrimônio histórico e cultural, refere-se a admissão e à proteção da cultura material e imaterial, ou seja, os bens tangíveis e intangíveis são preservados e admirados, pela simbologia associada à algum acontecimento histórico.

De acordo com Silva, Ribeiro e Brum (2018) o Brasil é constituído por cinco regiões que o compõe, sendo: Sul, Sudeste, Nordeste, Norte e Centro-Oeste. Na região Nordeste possui uma bagagem diversificada quando se trata de cultura, tal região possui eventos festivos, como o carnaval de Salvador que ocorre todos os anos na Bahia, o Olinda e o de Recife, mas também agrega valor simbólico como as festas juninas de Caruru e de Campina Grande, acompanhado do Bumba meu Boi.

2.2 Nordeste

Em termos geográficos, a extensão territorial do Nordeste é de 1.558.196 km², com uma população de aproximadamente 53 milhões de habitantes, formado pelos Estados: Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe (SILVA; RIBEIRO; BRUM, 2018).

O Nordeste brasileiro é um vasto campo de manifestações culturais, ele traz uma riqueza visual, através das manifestações culturais, que por sequência, surge a partir de símbolos criados pelo próprio grupo que aquele lugar habita. Os símbolos surgem no decorrer de: festividades, artesanatos, personagens lendários, construções arquitetônicas e demais constituintes regionais (SILVEIRA; SANTOS; BENTO, 2010).

A formação do povo nordestino iniciou com a participação de três etnias: o índio, o português e o africano, que ocasionou a miscigenação, que consiste na mistura das raças. Atualmente os movimentos migratórios são direcionados para a metrópole nacional nordestina, do qual, são conhecidos como pontos turísticos, essa busca pela atração local se concentra nos litorais atraídos por veículos midiáticos, custeado em filmes, propagandas de tv ou em novelas (ALMEIDA et al., 2009).

2.2.1 Cultura nordestina

O Nordeste brasileiro comporta um amplo campo de manifestações culturais, visto como uma região criativa de símbolos e rituais. O povo nordestino, traz a riqueza cultural através: festas, músicas, indumentárias entre outros. Essa peculiaridade é parcialmente típica e imensamente variada, podendo ser representada por manifestações folclóricas e populares (ALMEIDA et al., 2009).

Uma das maiores festas que ocorrem no Nordeste são as comemorações das festas juninas, a tradição se baseia em homenagear três santos: Santo Antônio, São João e São Pedro, e eles também aproveitam para agradecer pela chuva que cai durante esse período (NOGUEIRA, 2015).

Segundo Almeida et al. (2009, p. 4) revela sobre as manifestações culturais da dança, através das músicas folclóricas pernambucanas afro-brasileiras. O concurso de

quadrilhas é uma das tradições mantidas pelos nordestinos, e são realizadas em quase todas cidades da região.

Figura 2 – Danças nordestinas como forma de manifestação cultural



Fonte: Autor

A figura 2 representa visualmente o festejo da região do Nordeste, com extravagância nas cores, na forma de movimentar-se, nas características das vestimentas e nas tradições.

Os trajes chamam muita atenção, tanto o masculino quanto o feminino, em sequência, os homens usam camisas quadriculadas, calças remendadas, com adereços coloridos e um chapéu de palha ou de couro para aqueles que se intitulam de “tímido”, já as mulheres, o principal é a saia rodada com várias camadas. Mas o indispensável é que não falte cor, ritmo e sabores (NOGUEIRA, 2015).

As chamadas indumentárias, tratam do meio vestuário ou do hábito relacionado com o traje de alguma época, a cultura nordestina expressada no vestuário segue elementos simbólicos, como por exemplo, o chapéu de cangaceiro, o uso das cores fortes e com formas imponentes (PEREIRA; SOUSA).

Figura 3 – Traje simbólico com formas imponentes



Fonte: Gusman (2014)

Santos (2016), diz que o cangaço é considerado parte da história do Nordeste, o mesmo, se tornou parte da cultura local e ficou conhecida por várias regiões. Neste

movimento cangaceiro, o chapéu mudou o conceito de origem para se tornar um elemento icônico do cangaço.

O traje de Lampião e Maria Bonita são retratados várias vezes em grande parte da região, o chapéu do cangaço utilizado por ambos conhecidos culturalmente, traz alguns significados nos símbolos que estão na parte frontal do chapéu. Na literatura, existe várias superstições sobre esses símbolos, um deles é o significado de proteção. Esses símbolos no chapéu cumpriam a função estética, mas também davam a proteção ao cangaceiro, e alguns desses símbolos eram conhecidos como: símbolo de salomão, estrela de oito pontas, cruz de malta e flor de lis, por exemplo eram ressaltados no topo do chapéu (SANTOS, 2016).

2.2.2 Semiologia das vestimentas

A semiologia das roupas é incorporada pelos traços culturais, identificadas em seu repertório de vida, sendo “a aparência então é um conjunto simbólico expressa pelo indivíduo, onde o mesmo, a fim de gerar uma comunicação social entre pessoas com características e gostos em comum de maneira fácil, sendo sutil, porém exprimindo atitude” (PEREIRA; SOUSA, p. 2).

No Nordeste, não existia uma moda específica a se seguir, mas uma maneira e gosto próprio levada ao estilo dos nordestinos, e normalmente, a utilização do couro era essencial para aguentar os espinhos da caatinga, evitando que suas vestimentas se rasgassem. O traje dispõe de chapéus, gibão, guarda-peito e sapatos, muito utilizado pelos vaqueiros nordestinos, o que acarreta o estranhamento de indivíduos que não usufruem dessa vestimenta. Lampião e Maria Bonita utilizavam esses trajes de cangaceiros e são extremamente conhecidos como roupas típicas do cangaço (GASPAR, 2011).

As características dos trajes contêm a explicação do uso e o local de aplicação. Essa vestimenta tem um significado simbólico e funcional, característico do Nordeste, especificamente, do cangaço. Além de empregar o valor simbólico, é evidente a utilização dos acessórios como forma de poder, como exemplo, no lenço de seda de lampião, utilizava o xadrez por se tratar de um padrão ou “estilo” da época, mas nas pontas eram evidenciadas moedas, ou seja, essas moedas passavam a imagem de poder.

2.3.3 Artesanato nordestino

A diversidade dessa cultura dos nordestinos, o artesanato, teve origem na influência de vários povos brasileiros, no qual contribuíram com técnicas, resultando nos diversos tipos de artesanatos (PAMPOLHA, 2018).

De acordo com Pampolha (2018), o legado de vários artesões nordestinos, exemplificam a variedade de técnicas utilizadas pelo povo, nomes como: João das Alagoas, Vitalino, Maria das Neves, Joana Carneiro, e demais artesãos que contribuíram com o conhecimento de suas artes. A partir desses nomes, pode-se averiguar os tipos de artesanatos realizado no Nordeste:

Quadro 2 – Técnicas artesanais do Nordeste

Técnica	Descrição
Esculturas/Peças de cerâmica	As esculturas e peças cerâmicas têm o intuito de promover o folclore nordestino. As peças são consideradas um cartão de visita, alguns contém pinturas rupestres produzidas pelos artesões.
Peças de barro	Peças inconfundíveis, utilitárias ou decorativas, têm um acabamento avermelhado e com desenhos na parte exterior. As peças tem grande valor cultural, e estão sendo mais valorizadas.
Bordados	A técnica de bordado é uma arte difundida de Alagoas, o processo condiz sobre um bordado em cima de uma rede de fios de algodão. Após construir a rede, inicia o preenchimento com agulha de madeira. O bordado varia entre cores e pontos da técnica.
Barro preto	Normalmente são painéis de barro preto, formando o objeto através de um processo de queima e uma argila específica, ocasionando a cor e uma durabilidade.
Mamulengo	Parte da cultura nordestina, é elaborada fantoches para teatros, chamados de mamulengo, o corpo do fantoche é feito de madeira macia, as vestimentas são de tecidos coloridos.
Areias coloridas	Essa técnica consiste em encher garrafas com areias colorias, e nelas formar figuras.
Utensílios de coco	Essa técnica é feita em pequenas oficinas manualmente, onde necessitam ser lixadas para formar uma peça.
Chita	As chitas são peças de tecido feito à mão, com acabamento rustico, utilizada para confeccionar decorações e acessórios, normalmente são coloridos.

Fonte: Pampolha (2018), adaptado por Autor.

Os produtos artesanais, para Vainsencher (2007) são atrações turísticas, por se tratar de técnicas primitivas, oriundas da temática do folclore. Pode se observar a aplicação dos materiais juntamente com as técnicas usufruídas pelos nordestinos na elaboração de novos produtos, baseado no folclore local. As características dos produtos acabam sendo vinculadas com a necessidade do ser humano (figura 5). Atenta-se aos tipos de materiais empregues nos objetos, o formato aplicado, as formas, o conceito empregado e as cores presumidas para valorizar a peça e indagar a curiosidade e atenção do homem.

Figura 5 – Artesanatos confeccionados no Nordeste



Fonte: Pampolha (2018), adaptado por Autor.

Um dos artesanatos que também são conhecidos por ser característicos do Nordeste, é o artesanato de palha. Esse artesanato é um dos mais importantes para a economia do Nordeste, e utiliza a palha como matéria-prima e pode ser confeccionado manualmente pelos artesãos, em diversos objetos como: cordas, chapéus, bolsas, vassouras, cestas, sofás, redes entre outros artesanatos (NETO, 2011).

Neto (2011, p. 27) relata que “foram os habitantes indígenas os primeiros a fazer uso da carnaúba para produção artesanal. Os primeiros usos da palha destinaram-se a confeccionar cestarias com entrançados da fibra”.

3 Metodologia

A metodologia deste artigo será estruturada tendo como base a execução de um projeto de um produto, associado à cultura brasileira, especificamente com elementos da cultura nordestina, focando em seus aspectos culturais e os artesanatos.

A pesquisa qualitativa tem o objetivo de investigar o assunto abordado, para poder compreender, descrever e interpretar o pensamento do entrevistado, ou seja, esse tipo de pesquisa não foi estruturado, podendo assim, explorar amostras a partir de novas compreensões no contexto do problema (RODRIGUES; BRITO; CAMPANHARO, 2011). Será explanado o levantamento de dados através de pesquisas qualitativas, para desenvolver conceitos, ideias e entendimentos sobre o assunto abordado nesse artigo, para em sequência, traçar o perfil do público-alvo, buscando: tendências, estilos, costumes, linguagem corporal entre outros, pelo fato de que a pesquisa quantitativa não disponibiliza esse padrão.

3.1 Metodologia do Design

A metodologia dentro do âmbito do design, será definida pelos métodos desenvolvidos por Bonsiepe.

Bonsiepe (1984), diz que a metodologia projetual não pode ser assemelhada com uma receita de bolo, pelo fato, que as receitas normalmente levam ao resultado esperado, já as técnicas de projetos não garantem que haja a probabilidade do resultado ser positivo.

A melhor maneira de verificar a performance projetual é adaptar o conhecimento por meio da execução, para isso, existem formas e métodos para validar o projeto. Bonsiepe utiliza um modelo cibernético, chamada método de caixa preta ou black box, ela consiste em dizer que toda as etapas estão em um processo que permite que haja adaptações e transformações para que chegue a um resultado positivo (PAZMINO, 2015).

Bonsiepe (1984) organizou os procedimentos em cinco tipos de macroestrutura do processo projetual, subdivido nos passos: (1) problematização; (2) análise; (3) definição do problema; (4) anteprojetos, geração de alternativas; (5) avaliação, decisão, escolha.

Figura 6 – Método Bonsiepe



Fonte: Medeiros e Golçalves (2016), adaptado por Autor

3.1.1 Problematização

A problematização é uma das etapas mais importantes, nela são traçadas as metas do projeto, onde apresentam causas e influências do problema ou da situação que deve ser melhorada. Este processo adequa-se como uma introdução ao projeto, e é por isso que deve ser exposta de maneira prática e rápida, de modo que, seja de fácil compreensão (DAPPER, 2012).

O *briefing* serviu para alavancar os dados mais relevantes no início do projeto, como na figura 07, a área a ser projetada e suas características principais. Nesse processo, foi explorado o design de superfície, na área têxtil, no qual, foi elaborado uma identidade visual inspirada nos elementos culturais da região nordestina, para ser aplicado no vestuário, cujo, o foco principal é uma coleção de vestuário denominado moda praia.

Figura 07 - *Briefing*



BRIEFING

DESIGN DE SUPERFÍCIE

ÁREA TÊXTIL

VOLTADO PARA VESTUÁRIO/moda praia

TRANSMITIR A CULTURA NORDESTINA

TÉCNICAS DE MODELAGEM:
SERIGRAFIA E BORDADO
COM PEDRARIAS.

Fonte: Autoral

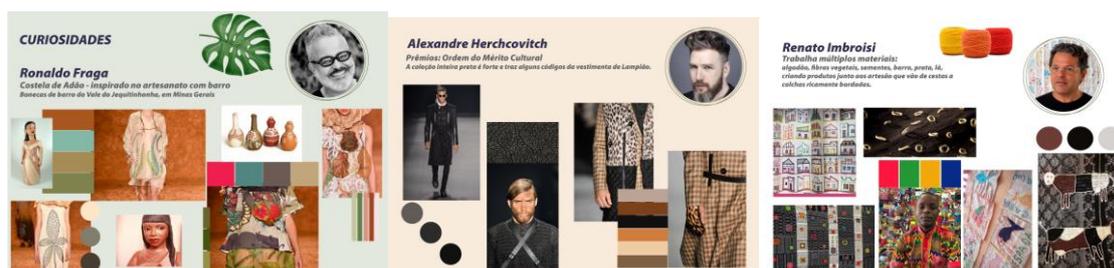
Esta coleção cápsula (pequena coleção), remete a importância que o turismo tem nas áreas litorâneas, principalmente por que a região está localizada próximo a linha do equador, o que ocasiona o calor, em grande parte do ano (ROBOITA et al., 2016).

O *Briefing* auxiliou no direcionamento do projeto, pois como a problematização não veio de um problema, mas sim, de uma necessidade em demonstrar a cultura nordestina através de um produto.

3.1.2 Análise

Na etapa da análise é necessário averiguar as características do produto e processos presentes, “Bonsiepe não sugere uma análise detalhada de produtos similares, e sim, um levantamento do estado da arte” (DAPPER, 2012).

Figura 8 – Designers inspirações no mundo do produto e da moda



Fonte: Autoral

Na fase de análise, foram feitos painéis para averiguar o estado da arte, focado em superfícies. No primeiro painel, Ronaldo Fraga, traz um desfile inspirado no artesanato com barro, ele usa elementos que lembram as bonecas do Vale de Jequitinhonha. No segundo painel, Alexandre Herchcovitch, conhecido no ramo da moda, traz uma coleção inspirada nas vestimentas do Lampião, onde o couro é retratado fortemente em seu

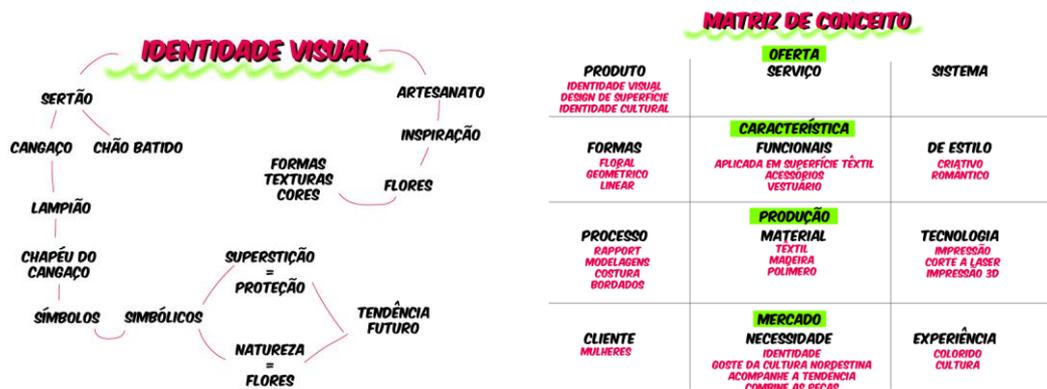
desfile. E em terceiro, Renato Imbroisi, o qual têm uma história muito forte com os artesanatos, e os retrata sempre em seus produtos, usando técnicas e múltiplos materiais.

3.1.3 Definição do problema

Nesta etapa é definido o conceito, para poder dar início as gerações de alternativas e ao desenvolvimento do produto (DAPPER, 2015). Nesta etapa, foi utilizado o mapa conceitual e matriz de conceito para a elaboração do mesmo.

No mapa conceitual, foram empregues alguns termos que se sobressaltaram durante a pesquisa teórica, assim, pode-se verificar quais poderiam se tornar parte do conceito.

Figura 9 – Mapa conceitual e matriz de conceitos



Fonte: Autoral

Para complementar o mapa conceitual, foi feito a matriz de conceito, que tem o mesmo objetivo, porém é realizado de forma diferente a anterior. Nesta matriz, pela organização da ferramenta, foi mais fácil de analisar todos os possíveis temas, dentre eles os principais que se destacaram foram: identidade visual, vestuário, mulheres e criatividade. Assim, pode-se formar o conceito, “Identidade visual nordestina, como forma de vestir a mulher”, que têm o propósito atingir as mulheres, através das identidades visuais, inspiradas na cultura da região Nordeste, por meio de uma vestimenta, ou seja, a mulher poderá “ousar” da criatividade desta identidade.

3.1.4 Anteprojeto, geração de alternativas

A etapa do anteprojeto e geração de alternativas consiste em gerar novas possibilidades do referido problema, no qual, está buscando uma solução. Nesse processo pode ser utilizado técnicas para aumentar a produção de ideias (DAPPER, 2012).

No anteprojeto, ao observar os artesanatos nordestinos grande parte remete ao cangaço, ao sertão, cujo é um elemento reconhecido por grande parte do país, nesses elementos são possíveis analisar que as vestimentas mais comuns em termo cultural, é as indumentárias.

O anteprojeto será dividido e três momentos: (1) Mapa mental e; (2) Painel semântico e público-alvo.

Nesta etapa, o mapa mental serviu para comparar as informações teóricas com as possíveis características de produto, e nele foram identificados os setores nos quais poderiam ser explorados, na pesquisa. O que mais se acentuou dentro da cultura, foram as cores e as formas imponentes, na qual seria imprescindível que fosse representada no produto projetado. Da mesma forma, os artesanatos se mostraram mais ricos de informações, além das vestimentas e das indumentárias.

Figura 12 – Mapa Mental



Fonte: Autoral

Para validar essas informações, foram formulados cinco painéis semânticos, no qual cada um representava um elemento da cultura nordestina: arquitetura, artesanato em areia, artesanato em cerâmica, pintura de cordel e bordados.

Um dos resultados obtidos foi através de conversas em meio virtual, onde identificou-se várias características que serviram de inspiração para a elaboração da identidade nordestina. Esses depoimentos, trouxeram experiências de moradores locais, em específico de Pernambuco, situado no centro-leste. Os mesmos

exemplificaram as gírias locais, as vestimentas tradicionais e casuais, as músicas e danças. Tal identidade está alinhada com essas informações.

Figura 13 – Painéis semânticos



Fonte: autoral

De modo geral, conforme a conversa citada acima, cada painel trouxe um sentimento nostálgico, como por exemplo: o artesanato de areia encontra-se na maior parte do litoral nordestino, mas o litoral cearense é o mais reconhecido por esse artesanato, em especial Canoa quebrada; o artesanato de barro, lembra o amarelo do milho, a cor do agreste, do mestre Vitalino e seus bonecos de barro; o cordel, de modo geral lembra os poetas, e a renda traz o sentimento das mulheres guerreiras, onde antigamente, a mulher do interior sempre sabia fazer um ponto de renda.

Por se tratar de artesanato, em especial, as rendas que são feitas por mulheres, descritas como guerreiras, a identidade deve estar representada nos produtos para este público, sendo assim, mulheres guerreiras, que apreciem a cultura nordestina e gostem de praia, na faixa etária de 25 a 35 anos de idade.

3.1.4.1 Geração de alternativas

Para a geração de alternativas, foram utilizadas imagens reais para criar um esboço e encontrar as formas e formar possíveis elementos que agreguem na elaboração da identidade visual.

Outro elemento utilizado são as bromélias, encontradas no sertão do Nordeste. Essas flores são conhecidas por toda região por ser comum nesse local. Algumas destas flores ainda mantêm o seu significado místico. Esses símbolos além de conter as questões religiosas, como as crenças, ela também pode ser caracterizada ou transportada para um significado além do que ela representa: a natureza. A natureza associada a esses sentidos, as flores.

Para inspiração, nesta etapa de geração de alternativas, foram selecionadas algumas flores que remetem ao chapéu do cangaço, mas que também fazem parte da cultura do Nordeste, principalmente as bromélias, mais conhecidas e vistas no sertão.

Figura 14 – Bromélias do sertão

CANGAÇO

Chapéu do Cangaço Características:

Na literatura, há inúmeras referências ao poder de proteção da estrela de oito pontas

Função estética

Proteção ao cangaceiro

Símbolo de Salomão, estrela de oito pontas, cruz de malta e flor de lis, por exemplo.



simboliza os mil raios da macambira (bromélias)



cruz de malta



flor de lis

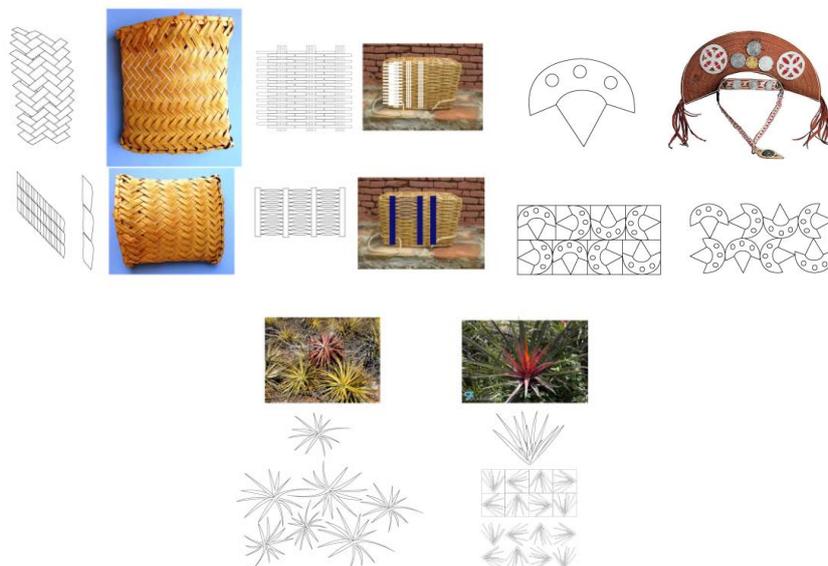


Símbolo de Salomão (Deus, criação e perfeição)

Fonte: Autoral

Relacionado ao artesanato nordestino, o artesanato de palha é algo característico no Nordeste, por isso, foram selecionadas algumas imagens, nas quais, serviram para criar um esboço. Como são elementos manuais, as tramas dos artesanatos variam dependendo da técnica que o artesão propuser a fazer, para isso, foram escolhidos alguns produtos com o mesmo material, para verificar as variações das tramas.

Figura 15 – Geração de alternativas



Fonte: Autoral

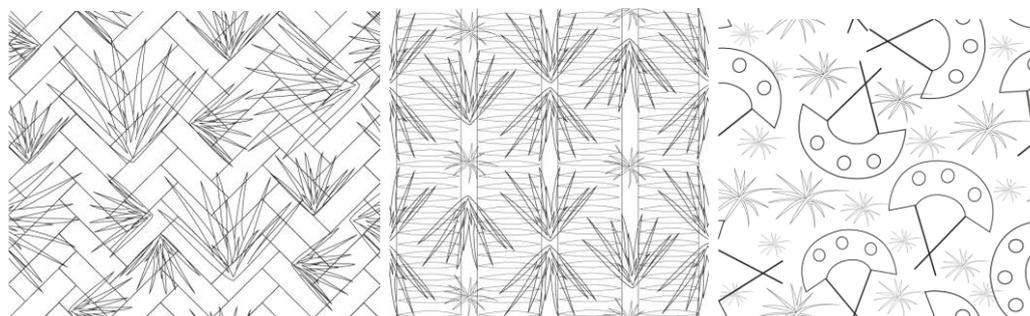
No primeiro, as palhas se entrelaçam de forma contínua, como se fossem tranças, dando formas agradáveis e possíveis combinações. No segundo artesanato, ainda no mesmo produto, pode-se analisar o acabamento das peças, que trazem outra técnica no qual poderia ser explorada. No terceiro, a trama é diferente da anterior, e nela o aspecto causado nas formas remete algo mais linear, em um processo contínuo.

O chapéu do cangaço, também serviu de inspiração, principalmente pelos seus traços peculiares, que formam um “c”, visto que, os seus símbolos também foram retratados nos desenhos.

As bromélias, por se tratarem de um elemento natural, podem sofrer algumas variações, para isso, foram selecionadas duas imagens em dois ângulos diferentes, causando dois resultados dispersos, que agregaram às alternativas.

Após gerar algumas alternativas formais, por meio dos esboços das imagens, foi importante realizar uma junção nesses elementos para formar os padrões de repetição ou também conhecido como *Rapport*. Nessas alternativas surgiram uma nova coleção, na qual os principais elementos foram: palha, bromélia e o chapéu.

Figura 16 – Rapport das alternativas



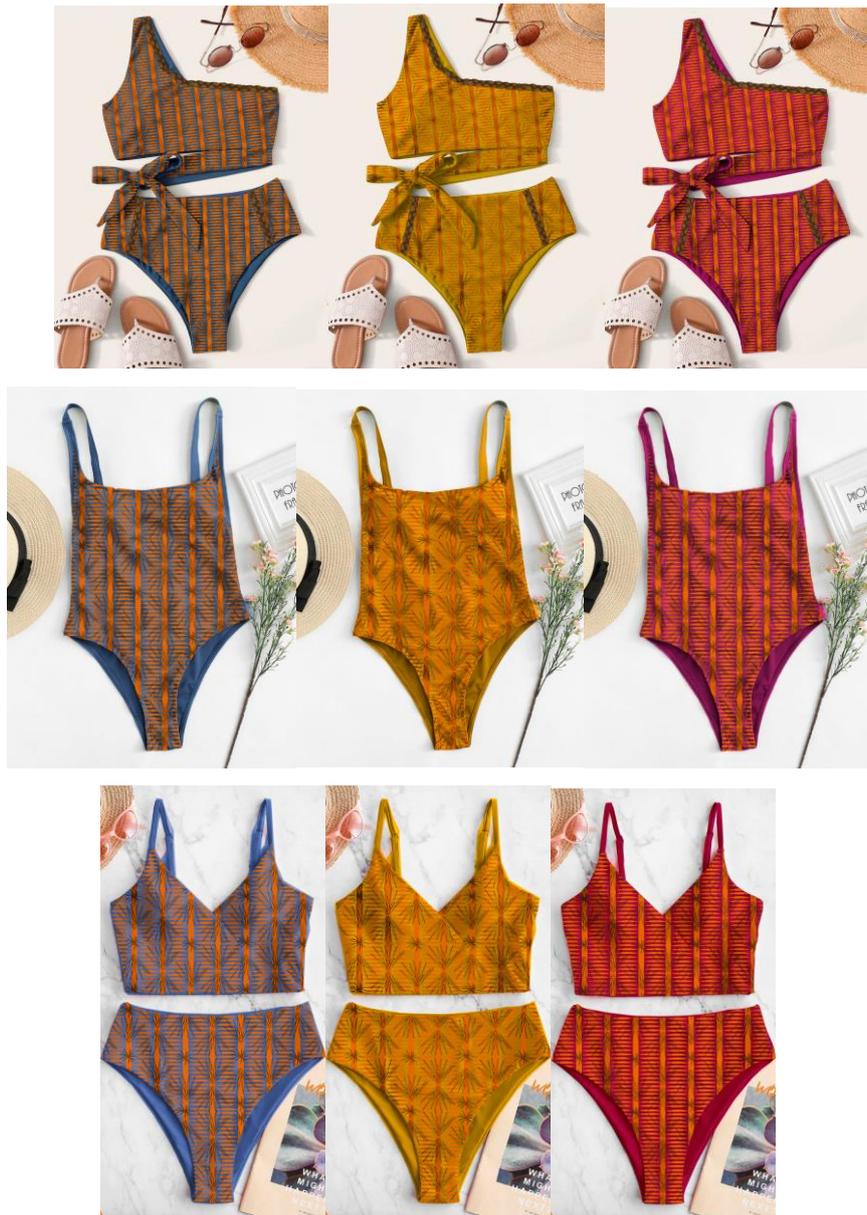
Fonte: Autoral

Essa coleção se chama “Curvas do Nordeste”, onde o maior propósito é mostrar a cultura sobre outro olhar. Em sequência, o nome das peças, são em homenagem ao tema deste projeto: bromélias; tramas e; sertão de Maria Bonita.

3.1.5 Projeto

Conforme Dapper (2012), a metodologia de Bonsiepe mostra que para uma apresentação do projeto de qualidade, deve conter: desenhos técnicos, desenhos de perspectiva, detalhamento, renderings e variantes (figura 18) que agreguem ao projeto.

Figura 17 – Aplicações



Fonte: Autoral

Para melhor representar a identidade, foi escolhida entre as coleções, as tramas. Para demonstrar, foi aplicado na coleção moda praia, e selecionados três modelos para a aplicação.

Figura 18 – Processo de modelagem



Fonte: Autoral

No processo de modelagem, foi utilizado o laboratório de serigrafia da Unesc, onde foi realizado esse procedimento, desde a preparação das telas e misturas das tintas até a finalização das estampas.

Para representar melhor o projeto, foi feita uma sessão de fotos com a ambientação na praia. A modelo, está usando umas das estampas da coleção aplicada em três tipos de moda praia: dois biquínis e um maiô.

Figura 19 – Protótipo do projeto



Fonte: Autoral

4 Considerações finais

Em grande parte, os indivíduos tratam a cultura, em especial a cultura nordestina, somente como a terra das festas. As comemorações no Nordeste são festejadas todos os anos, em agradecimentos aos santos locais e pelo carnaval em Salvador, mas além dessa cultura, pode-se perceber que a cultura do Nordeste é vasta.

Ao iniciar a pesquisa deste projeto, foi proposto um objetivo de pesquisa que deveria transcorrer ao longo do artigo, mas durante o semestre o assunto se mostrou mais amplo e importante. A cultura em si, provoca surpresas, e ao ter o contato virtual com os moradores do Nordeste, de forma remota, o assunto se tornou mais real e complexo. Os significados e sentimentos, remetidos pelos moradores mostrou a importância que o valor simbólico emerge sobre algo ou alguém, ou seja, a simbologia das vestimentas, dos artesanatos, entre outros, não são apenas algo nordestino, mas sim, de toda a história por trás delas. Por exemplo, o vestido de renda renascença, traz um sentimento simbólico para os nordestinos, porque eles reconhecem a história por trás do produto.

Como Bonsiepe dizia, o processo de desenvolvimento de um produto não é uma receita de bolo, esse pensamento é validado neste projeto. As ferramentas utilizadas durante a imersão, anteprojetos e geração de alternativas, foram modificadas ao longo do semestre, pois ao realizar as pesquisas, houve a necessidade dessas modificações e no final, essas modificações resultaram em mais pesquisas do que as anteriores poderiam apresentar.

No processo de geração de alternativas, a pesquisa se mostrou muito importante nesta etapa, pois foi somente por causa da complexidade do assunto que os elementos das flores, símbolos, formas e cores, puderam se tornar parte deste projeto. Os símbolos do chapéu do cangaço, por exemplo, além do seu significado ritualístico e religioso, foram importantes para analisar um outro elemento que esse produto trouxe, que é a flor do sertão.

Nas etapas de modelagem, a professora do Curso de Artes Visuais da UNESCO, Angélica Neumaier, auxiliou no processo de serigrafia, no qual demandou alguns dias para que o processo fosse realizado. Por utilizar uma técnica mais fiel à realidade, o resultado final ficou semelhante ao projeto virtual.

A atribuição cultural nordestina foi aplicada com êxito na identidade visual, desde que, foi aplicada em biquinis e moda praia. A identidade visual por se tratar de um valor simbólico, pode agregar de forma positiva, aos moradores da região Nordeste, visto que: (a) lembra os elementos característicos do Nordeste; (b) remete a simbologia do chapéu do cangaço e; (c) está alinhado com a cultura regional.

Em acréscimo, esse estudo busca valorizar a importância da cultura para o Design e motivar os novos pesquisadores, para que haja um maior engajamento com os moradores locais. Isso nos remete às histórias e experiências populares e podem ajudá-los a criar diversos produtos originais e inovadores.

Agradecimentos

Agradeço a minha amiga Camila que me incentivou e auxiliou nos processos criativos durante a graduação. Aos professores, em especial ao meu orientador, que além do conhecimento relacionados ao design, contribuíram na vida pessoal de cada aluno, especialmente no meio de uma pandemia, que adentraram e se modernizaram, criando empatia ao próximo, em momentos que todos precisavam.

Aos meus pais, que me ajudaram financeiramente sem questionamento da graduação, a qual foi escolhida. O meu pai, que se esforçou junto a mim, nos projetos práticos, e minha mãe com seus pensamentos criativos e inusitados. Ao meu namorado, que me apoiou desde o começo, por sua ajuda, comparecemos na universidade todos os dias para conquistar os nossos sonhos, crescendo e projetando nosso futuro.

E por último, mas com extrema importância, a Deus. Que me concedeu saúde e sabedoria para finalizar o meu grande sonho de poder criar e ajudar o próximo através da criatividade. Agradeço imensamente, pela força, por me ouvir nas orações e por me trazer até aqui.

Referências

ALMEIDA, Leonardo Assunção Bião; ALVES, Poliana Ribeiro; ALVES, Mirela Souto; COIMBRA, Ana Luisa de Castro; RAMOS, Karen Vieira. UM RECORTE CULTURAL DO NORDESTE: o caso da festa do carmo. **V ENECULT**. Bahia: S, 2009. p. 1-15. Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/enecult2009/19376.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2020.

BONSIEPE, Gui. **Metodologia experimental**: Desenho industrial. Florianópolis: 1984. Disponível em: <
https://biblioteca.unilasalle.edu.br/docs_online/livros/metodologia_experimental.pdf>
Acesso em: 14 jul. 2020

CARDOSO, Sônia Maria Vicente; MUZZETI, Luci Regina. As dimensões da diversidade cultural brasileira. **Dialnet**, S/l, v. , n. , p. 1-11, 2007.

COUTINHO, Eduardo F.. Discurso Literário e construção da identidade brasileira. **Revista de Literatura e Diversidade Cultural**, [s.l.], v. /, n. 1, p. 54-63, 2002. Disponível em:
<http://periodicos.uefs.br/index.php/leguaEmeia/article/view/1714/1150>. Acesso em: 09 jun. 2020.

Danças Típicas da Região Nordeste do Brasil. 2018. Danças do Nordeste. Disponível em: <https://www.dancastipicas.com/brasileiras/dancas-regiao-nordeste/>. Acesso em: 23 jun. 2020.

DAPPER, Silvia. **Metodologia de Projeto de Produto Desenvolvida por Bonsiepe**. 2012. Disponível em: < <https://silviadesign.wordpress.com/2012/04/12/metodologia-de-projeto-de-produto-desenvolvida-por-bonsiepe/>> Acesso em: 14 jul. 2020

EAGLETON, Terry. **A ideia de cultura**. Praça da Sé: Editora Unesp, 2003. 211 p. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=CWqPYqs2KigC&oi=fnd&pg=PA9&dq=cultura&ots=D9zPyD89r3&sig=tqLDwb2RojxDCaWi29psz3ojnHo#v=onepage&q=cultura&f=false>. Acesso em: 03 jun. 2020.

GASPAR, Lúcia. *O Nordeste do Brasil*. **Pesquisa Escolar Online**, Fundação Joaquim Nabuco, Recife, 2011. Disponível em: <<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/>>. Acesso em: 24 jun. 2020.

GUSMAN, Tania. **Curiosidade**: os óculos de lampião. Os óculos de Lampião. 2014. Disponível em: <http://blogdacolunistamuraenaweb.blogspot.com/2014/09/curiosidade-os-olhos-de-lampiao.html>. Acesso em: 20 dez. 2020.

KRUCKER, Lia. Design e território: uma abordagem integrada para valorizar identidades e produtos. **2ª Simpósio Brasileiro de Design Sustentável**, São Paulo, v. 2 p. 01-10, 2009.

NOGUEIRA, Rosalvo. **As tradicionais Festas Juninas do Nordeste**. 2015. Disponível em: <https://assessoria.cancaonova.com/artigos/as-tradicionais-festas-juninas-do-nordeste/>. Acesso em: 24 jun. 2020.

NETO, Venâncio Freitas de Queiroz. **O artesão, o artesanato e a educação ao longo da vida**: um olhar a partir do assentamento palheiros iii (upanema/rn). 2011.

111 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2011. Disponível em: http://www.ppped.ufrrn.br/arquivos/teses_dissertacoes/dissertacoes%20-%202011/VENANCIO%20FREITAS%20DE%20QUEIROZ%20NETO.pdf. Acesso em: 25 nov. 2020.

PAMPOLHA, Larissa. **Artesanato Brasileiro**: região nordeste. Região Nordeste. 2018. Disponível em: <https://www.fuchic.com.br/post/2018/07/27/artesanato-brasileiro-regi%C3%A3o-nordeste>. Acesso em: 26 jun. 2020.

PAZMINO, Ana Veronica. **Como se cria**: 40 métodos para o design de produtos. 2015.

PEREIRA, Lílhia Lima; DE SOUSA, Rosimere. **Moda e Identidade Nordestina, uma análise da comunicação da vestimenta de Maria Bonita**. Disponível em: http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202010/71616_Moda_e_Identidade_Nordestina_uma_analise_da_comunicaca.pdf. Acesso em: 24 jun. 2020.

ROBOITA, Michelle Simões; RODRIGUES, Marcelo; ARMANDO, Rodolfo Pereira; FREITAS, Cleverson; MARTINS, Débora; MILLER, Gabriel. CAUSAS DA SEMI-ARIDEZ DO SERTÃO NORDESTINO. **Revista Brasileira de Climatologia**, S/l, v. 9, n. 0, p. 254-276, dez. 2016.

RODRIGUES, Brunela Pollastrelli; BRITO, Flávia Maria Silva; CAMPANHARO, Wesley Augusto. **Pesquisa Qualitativa versus quantitativa**. 2011. 22 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências Florestais, Universidade Federal do Espírito Santo, Jerônimo Monteiro, 2011.

SANTOS, André Lucas Silva. **O Irredentismo no Nordeste Demonstrando no Chapéu do Cangaceiro**. Out 2016. Disponível em: http://www.encontro2016.se.anpuh.org/resources/anais/53/1486558951_ARQUIVO_OI RREDENTISMONONORDESTEDEMONSTRADONOCCHAPEUDOCANGACEIRO.pdf

SANTOS, José Luiz dos. **O que é Cultura**. 16. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1996. 91 p.

SILVA, Danilo Moraes da; RIBEIRO, Ana Claudia Dias; BRUM, Danielli Vacari de. A Identidade do Brasil é a Diversidade: um estudo das características históricas, culturais, regionais e linguísticas. **Humanidades e Inovação**, Tocantins, v. 5, n. 6, p. 58-69, set. 2018. Disponível em:
<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/675>. Acesso em: 15 jun. 2020.

SILVEIRA, Douglas Rodrigues Portela; SANTOS, Elizabeth Ribeiro dos; BENTO, Fabiano Pereira. **SÍMBOLOS DA CULTURA NORDESTINA APLICADOS À ANIMAÇÃO E À ILUSTRAÇÃO**. 2010. 96 f. Graduação - Curso de Design Gráfico, Univale, Governador Valadares, 2010. Disponível em:
<https://www.univale.br/wp-content/uploads/2019/07/S%C3%ADmbolos-da-cultura-nordestina-aplicados-%C3%A1-anima%C3%A7%C3%A3o-e-%C3%A0-ilustra%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2020.

TOMAZ, Paulo Cesar. A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL E SUA TRAJETÓRIA NO BRASIL. **Revista de História e Estudos Culturais**, Uberlândia, v. 4, n. 4, p. 1-12, ago. 2002.

VAINSENER, Semira Adler. *Artesanato do Nordeste do Brasil*. **Pesquisa Escolar Online**, Fundação Joaquim Nabuco, Recife, 2007. Disponível em:
<<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar>>. Acesso em: 26 Jun. 2020.